

# AVE MARIAM





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM  
GRAÇAS RECEBIDAS:**

CRUZEIRO — D. Zilpa Dantas Novais, ao Imaculado Coração de Maria, São José e Santa Teresinha.

CURITIBA — D. Madalena Silveira Viana, à Santa Teresinha. — D. Ana Schwance. — D. Josefina Zanier, por José Scaramella. — D. Rosa Chaves, por Maria Bernardina de Carvalho.

CACHOEIRA — D. Bona de Castro agradece um favor ao Santo de sua devoção.

LARANJAL — D. Conceição Aparecida Rodrigues de Miranda, a Santa Teresinha.

MURIAÉ — D. Lucinda Soares de Oliveira, a Santa Teresinha.

CISNEIROS — D. Judit Pontes Padilha, a Nossa Senhora e a todos os Santos, a favor de sua irmã Nadir Padilha Prado.

PORTO FELIZ — D. Lázara de Almeida, ao Sagrado Coração de Jesús e às almas do purgatório, a favor da família.

RIO DE JANEIRO — D. Luiza Zuccolo, a Nossa Senhora das Graças, Santa Teresinha e Santa Rita de Cássia.

VARGEM GRANDE — Sr. José Ferreira Varzim, a favor de Augusto Ferreira Varzim, Benedito Ferreira Varzim, Arlindo Rabelo e Antônia Varzim de Oliveira.

LEOPOLDINA — D. Maria E. Melchiades, a Santa Rita de Cássia.

DOM SILVÉRIO — D. Maria Raimunda de Carvalho, a favor de Monsenhor Horta e Maria José de Carvalho.

BELO HORIZONTE — Srta. Andrade, a São Judas Tadeu, São Geraldo, Santa Edwiges, almas do purgatório e Santos de sua devoção. — D. Célia Morgan, em favor de seu pai.

LAVRAS — D. Olímpia Fidelis Silva, a Frei Sant'Ana Galvão.

CAÍ — D. Josefina Tschiedel Rodrigues da Fonseca, às almas do purgatório.

ALEM PARAIBA — D. Cândida Banho da Silva G., a Nossa Senhora, pela novena das "Três ve Marias".

JACAREÍ — D. Joaquina Monteiro, a Nossa Senhora, pela novena das "Três Ave Marias".

JACAREÍ (Sorocabana) — Cândido Mota — D. Maria Antônia Toledo, a favor dos membros da família. — DD. Maria Ruiz Miranda e Angelina Zezoto, a Nossa Senhora, pela novena das "Tres Ave Marias".

LONDRINA — Sr. Henrique Cabral Branco, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Amélia Cária, aos Corações de Jesus e de Maria, a São Judas Tadeu, Nossa Senhora Menina e pela novena das "Tres Ave Marias".

CAMBARÁ — D. Gertrudes Marcondes, ao Imaculado Coração de Maria e a Santa Teresinha. — D. Angelina Laurenti Alfredo, em favor de Batista L. e Maria Frosilio. — D. Isolina Zanoto Caroli, em favor de Angelo, Vitório, Gilda e Rosa Caroli.

TAQUARITINGA — D. Maria Alice Guzzo.

BARRETOS — D. Idalina Queiroz. — D. Clotilde Queiroz. — Sr. Joaquim Cândido Rodrigues. — D. Maria Queiroz. — D. Gertrudes Queiroz. — D. Maria Feliparda Queiroz. — T. Queiroz Silva.

CEDRAL — DD. Nilva Teresinha e Nulga Aparecida, às almas do purgatório.

CATIGUÁ — D. Marieta Farai.

TANABÍ — Sr. Manoel Felisbino da Silva, às almas. — D. Maria Gertrudes Nazaret. — D. Cândida Alves Garcia, às almas.



**MAIZENA DURYEA.  
Excita o Apetite**

Os convalescentes necessitam de bastante alimento sadio para ganhar energia e restabelecer a saúde. MAIZENA DURYEA é o alimento ideal para esse fim, porque as sopas, cereais, mingaus e pudins preparados com MAIZENA DURYEA deliciao o paladar mais apurado e, além disso, são de digestão muito facil. Peça MAIZENA DURYEA. À venda em toda parte.

**MAIZENA  
DURYEA**



# AVE

REVISTA SEMANAL

# MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Perpétua . . . . . 150\$000  
 Ano . . . . . 10\$000  
 Número avulso . . . \$500  
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:  
 Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 815  
 OFICINAS: Rua Martin  
 Francisco, 646-656



## O santuário da família guardado pela mulher, esposa e mãe

**S**ANTO e veneravel para todos, ainda para os pagãos e os herejes, é o templo, a casa de oração e lugar onde especialmente, embora de modo invisível, mora a Majestade divina, recebendo as homenagens dos fiéis e ouvindo as suas humildes e confiadas preces.

Mas ha, segundo a sentença do apóstolo São Paulo, outro templo espiritual que os cristãos hão de venerar, santificado e dedicado a Deus pelo Sacramento do batismo e pela frequente presença de Jesús recebido na Eucaristia: "Não sabeis, dizia aos Coríntios, que sois templo de Deus e que o Espírito Santo habita em vós? Se alguém violar o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus, que sois vós, é santo. Vós sois templo de Deus vivo".

Ora, êste templo, que todos devem guardar em si mesmos, é tantas vezes profanado pela prática do pecado: o mundo, com a sua dissipação e com não poucas perversidades, contribue frequentemente para essa violação. Assim, lamentam-se as muitas ocasiões que a todos se apresentam ao sair dêsse outro templo, dêsse santuário veneravel em que moram diariamente os cristãos e que outro não é senão a família, o lar doméstico, onde está resguardada a inocência, onde a juventude não presencia os escândalos que por fora a deturpam e pervertem.

No recesso carinhoso e veneravel da

família guarda-se melhor êsse outro santuário que devia ser o cristão e que certamente o poderá ser para honra de Deus e preservação do inocência, se o lar doméstico fôr bem governado e perfeitamente vigiado pelas boas mães que um dia deram, perante a Igreja, o solene compromisso do seu desposório: pois embora o pai é tão obrigado como a mãe à boa criação dos filhos, todavia a presença contínua desta para o cuidado da casa dá-lhe a ocasião de tratar sempre da sua prole nos anos da tenra infância e nos saudosos lustros da florida adolescência.

Pois como senão no seio da família e ao cuidado vigilante e zeloso da mãe se poderá preservar o adolescente dos perigos que o mundo apresenta à sua idade inexperiente?

O que perverte a juventude e deveria pôr sempre em cautela os olhos da mãe são os maus ou imprudentes companheiros, são as escolas pouco garantidas por mestres descuidados ou atrevidos nas suas idéias, são os espetáculos do cinema e do teatro, os livros e revistas de aventuras, ornados com todos os atrativos das gravuras coloridas e das ridículas, mas divertidas caricaturas, e tudo isto repetido por muitos dias e por todo o correr da infância descuidosa e da juventude curiosa e distraída.

Mas essa vigilância materna, êsse anseio amoroso não costuma ser tão belo e

necessário atributo das mães, se ao mesmo tempo não forem boas esposas, humildes, solícitas e obedientes companheiras daquele que é o pai de seus filhos e chefe da família, procurando a ordem, a dependência e a boa sociedade com aquele a quem prometeram ou deviam prometer, antes das núpcias, não só fidelidade, mas o amor sincero, o respeito profundo e as delicadas atenções de uma consorte ideal que ia partilhar com o esposo as doçuras da vida, como também os trabalhos e as agruras dos pesados encargos do estado conjugal.

Pois já provêm essa humildade e sujeição obrigatória da sentença divina à mãe de todos os viventes, ao sair do paraíso: "Estarás sob' o poder do marido: êle terá domínio sôbre ti". Foi uma sentença penal, mas de execução necessária para o bem da família. O que a mulher deveria fazer e faria espontâneamente e sem pena no estado da inocência primitiva, sem a sedução do demônio, agora deve-o fazer necessariamente, mas não sem proveito e com o merecimento das boas obras e dos frequentes sacrifícios.

São Paulo repete a mesma sentença, escrevendo aos Coríntios e depois aos Efésios, aos quais diz com mais expressão: "As mulheres estejam sujeitas aos maridos, como ao Senhor, porque o marido é

cabeça e chefe da mulher, assim como Cristo é Cabeça e Chefe da Igreja".

Se no Evangelho não se encontram claramente as mesmas expressões da boca de Jesús, é porque, tendo o divino Mestre ensinado pessoalmente só aos judeus, não houve necessidade de inculcar com todo o rigor essa doutrina, pois tanto na Judéa como na Arábia, e por todo o Oriente até à China e ao Japão, já existia, e ainda existiu quasi até aos nossos dias, essa sujeição e humildade da esposa.

E só esta ordem e obediência pode ser a base natural das famílias que, pelo correr de tantos séculos e através de tantas vicissitudes, **conservou**, até aos dias hodiernos e sem confusão, **as raças seletas** e as muitas nações dos países do Sol Nascente.

E esta ordem e sábia dependência, tão inculcada pelo grande Apóstolo, será um dos principais meios da conservação da família cristã, a-pesar dos múltiplos perigos que todos os dias lhe advem da ruinosa libertinagem, da excessiva liberdade de ação funesta que se permite aos elementos dissolventes das sociedades e das nações que ainda ostentam, nos seus estandartes, o lábaro de Cristo.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## IV Congresso Eucarístico Nacional de São Paulo

### COMUNHÃO DOS HOMENS

A Comunhão dos Homens constitue sempre, nos Congressos Eucarísticos, um número saliente do programa, cuja extraordinária significação impossível é disfarçar.

Enquanto que outras Comunhões terão as graças da inocência infantil e as fragrâncias do sadio sentimento religioso, a Comunhão dos Homens prima pela eloquência adamantina das convicções profundas. É um ato eminentemente racional, pantado naquele "rationabile obsequium vestrum" do Apóstolo, em virtude do qual o homem se eleva também ao nível dos anjos, mas, desta vez, principalmente, pela força e penetração de sua inteligência.

São os fervorosos e devotos que se servem da ocasião, para um público e solene atestado de sua desenvolvida piedade cristã; são os tíbios, os descuidados que aproveitam a oportunidade para o reafervoramento solicitado de contínuo, lá dentro, pelos latejos de uma fé que não morreu; são os transviados, os pródigos, ou que abandonaram a casa paterna, ou que, a bem dizer, nela nunca moraram, que voltam, sim, que veem conduzidos suave, mas irresistivelmente, pelas mãos da divina Providência para as alegrias do convívio da graça, — a mesa eucarística, — penhor seguro do festim da glória.

Oh! a Comunhão dos homens... a Comunhão de meia noite!...

É a hora de Deus por excelência, porque é por excelência a hora do homem. Não podia faltar, no Congresso Eucarístico de São Paulo, esta grande Comunhão geral. O programa provisório colocou-a já na meia noite bendita de 6 para 7 de Setembro. Será a primeira celebração do dia da Pátria, dia também da Padroeira Nacional, e, sobretudo, grande dia triunfal do Divino Rei Eucarístico, Jesús Cristo.

\* \* \*

Aos homens, pois, de boa vontade, seja qual for seu estado e sua condição, estejam onde estiverem em face da religião, a todos, sem reservas nem discriminações, desde já dirigimos êste convite ardente e amigo em nome de Nosso Senhor.

Vinde, ó irmãos, vinde todos à grande Comunhão! É Jesús que vos chama, porque vos quer bem, que vos espera ansioso, porque não se conforma em perder-vos, que vos receberá de braços abertos, porque vós sois, todos vós, o preço de seu Sangue!

Homens, vinde, vinde todos a Jesús na Sagrada Comunhão!

Cônego Dr. Manoel de Macedo



# Lições Evangelicas

## PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO

**C**OMO no último Domingo do ano eclesiástico, também no primeiro nos põe a Igreja, ante os olhos, o tremendo fim do globo que habitamos.

Uma catástrofe sinistra, cheia de horrores e sofrimentos, sinais de arrepiar os cabelos do menos timorato, serão os pródromos do juizo universal.

E Jesús no-los descreve para prevenir-nos, para encher de confiança e esperança os seus fiéis seguidores.

Hoje é a palavra de São Lucas, que, com pinceladas de mestre, nos relembra a profecia de Jesús:

"E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas, e na terra consternação dos povos pela confusão do bramido do mar e das ondas, mirrando-se os homens de susto, na expectação do que virá sobre todo o mundo; porque as virtudes do céu se abalarão."

As leis naturais, estabelecidas pela sabedoria eterna que dirigiu a evolução da nebulosa primitiva, firmes até esse momento supremo, como virtudes ou forças dominadoras, serão destruídas, e a confusão reinará por toda a parte, enchendo do mais vivo temor a todos os mortais que, naqueles momentos derradeiros, habitarem o nosso mísero planeta.

Esse temor, por certo, dominará a todos, porém de diverso modo.

Os ímpios tremerão, incertos da sua sorte.

O terror que invade o pecador, afastado de Deus no leito da morte, será multiplicado pela aflicção dos sinais externos.

O vislumbre do terrível mal que o espera, depois da catástrofe final, perturba-lhe a inteligência, ofusca-lhe os sentidos.

Riram-se da eternidade durante os dias de saúde e felicidade, mas a aproximação do último momento os enche de temor e de espanto.

As realidades eternas brilham com esplendor aos seus olhos, arregalados pelas convulsões terrestres.

"E, então, verão o Filho do Homem vir sobre uma nuvem, com grande poder e majestade."

É o juizo final, em que se fará a mais estrita justiça a todos os habitantes da terra: mais um motivo de temor para o desprezador de Deus e da sua santíssima lei.

O justo, comovido pelo cataclismo terrestre, terá, nesse momento, um motivo de consolo, no que se diferenciará muitíssimo do pecador.

O mesmo Jesús já no-lo anuncia:

"Quando começarem, pois, a cumprir-se estas cousas, olhai e levantai as vossas cabeças, porque está próxima a vossa redenção."

Os sofrimentos especiais dos que se dedicam, em vida, a seguir o Crucificado, serão

fartamente recompensados nessas horas trágicas da humanidade.

Que valerão, então, os apupos e zombarias dos indiferentes, que se riam e escarneciam do que se dedicava à prática da virtude, do que cumpria fielmente seus deveres de cristão, do que se aproximava da Santa Mesa e do tribunal sagrado da confissão?

É justo, portanto, que no momento das angústias e sofrimentos gerais, seja preservada dos mesmos a alma que sofreu pacientemente com Jesús as perseguições dos ímpios e desprezadores de Deus. Nesse momento, levantará a sua cabeça, porque se aproxima a sua redenção.

Quando sucederão essas cousas?

O divino Mestre não marca datas, nem assinala dias.

Entretanto, por meio de uma comparação nos indica a aproximação dos fatos:

"Vêde a figueira e todas as árvores. Quando começam a desabrochar, conheceis que está perto o estio. Assim, também quando virdes que acontecem estas cousas, sabeis que está próximo o reino de Deus."

Não sabemos quando se aproximarão esses cataclismos denunciadores do juizo final.

Porém a palavra do Mestre não passará. Ele mesmo o afirma, dizendo:

"Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas cousas se cumpram. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão."

P. JESÚS MOURE, C. M. F.

## OS SANTOS DA SEMANA

### NOVEMBRO

DIA 30 — I Domingo do Advento. — Santo André. — Santa Maura.

### DEZEMBRO

DIA 1 — Santo Eloi. — São Naum. — Santo Elígio.

DIA 2 — Santo Eusébio. — Santa Bibiana. — Santa Ádria.

DIA 3 — São Francisco Xavier. — São Cláudio. — Santa Hilária.

DIA 4 — São Pedro Crisólogo. — Santa Bárbara.

DIA 5 — 1.<sup>a</sup> sexta-feira. — São Dalmácio. — Santa Crispina.

DIA 6 — São Nicolau. — Santa Leôncia.

# Sôbre o Congresso Eucarístico Nacional do Chile

## Entrevista do Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano à imprensa

De volta de sua viagem ao Chile, como representante do Episcopado Nacional ao Congresso Eucarístico, realizado naquele país, o Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, recebeu os representantes da imprensa, acedendo gentilmente em responder as suas perguntas sôbre a viagem e as impressões de S. Excia. Rvma. sôbre as grandiosas solenidades de que havia participado:

— Quais as impressões de V. Excia. Rvma. sôbre o Congresso Eucarístico do Chile?

— As melhores. No sentir dos chilenos, as cerimônias do Congresso constituíram a mais imponente das comemorações do Quarto Centenário da fundação de Santiago. Pelo brilho, entusiasmo, afluência de povo, e acendrado espírito religioso e cívico, o Congresso demonstrou exuberantemente aos forasteiros o alto gráu de cultura, patriotismo e fé do povo chileno.

— Foi muito grande a afluência de peregrinos?

— Certo que sim. A formosa capital chilena regorgitava de estrangeiros, turistas e, sobretudo, peregrinos que, em grande turmas, vinham de Magalhães e de Arica para tomar parte nas festas centenárias. Era de se ver o movimento, a animação e o entusiasmo das ruas de Santiago. E, em toda aquela concorrência de gente, não se notou um só acidente digno de nota.

— Quais as cerimônias mais brilhantes do Congresso?

— A que maior impressão me causou, e creio que a todos, foi a grande Comunhão de homens, na qual mais de noventa mil homens receberam a Nosso Senhor Sacramento, dando testemunho público de sua ardente fé. Precedeu àquela cerimônia um colossal desfile de homens empunhando tochas e encaminhando-se todos para a Praça Bulnes. Do novo edifício da embaixada do Brasil — e diga-se, de passagem, que é um dos mais belos de Santiago — Sua. Emcia. o Sr. Cardeal Copello e demais Prelados sul-americanos com todo o corpo diplomático assistiam ao dito desfile, que começou às 23 horas para só terminar à 1,30 da madrugada. Nessa grandiosa procissão cívico-religiosa, mais de duzentos mil homens, em três colunas de vinte, desfilavam pelas alamedas, em direção do altar monumental. Diante dos nossos olhos passavam os homens mais representativos da República: senadores, deputados, professores, industriais, comerciantes, militares e milhares de operários e estudantes, todos empunhando tochas acesas e entoando cantos religiosos e patrióticos. As ruas pareciam um rio de fogo ondeante. Não houve quem não sentisse, naquele enorme desfile, a própria alma da nação chilena vibrando de entusiasmo e afirmando suas convicções religiosas e seu apego ao torrão natal. O desfile terminou com uma grandiosa Comunhão de homens, onde noventa mil, conforme os cálculos mais prudentes, pois tantas foram as partículas consagradas, se aproximaram da Sagrada Me-

sa Eucarística. Esta cerimônia terminou já às primeiras horas da manhã. O nosso embaixador, que é tão justamente querido pela sociedade chilena, esmerou-se em cercar o eminentíssimo Cardeal-Legado, os Prelados sul-americanos e demais convidados de todas as atenções, a todos cativando, bem como sua Exma. Família.

— E a Comunhão das crianças?

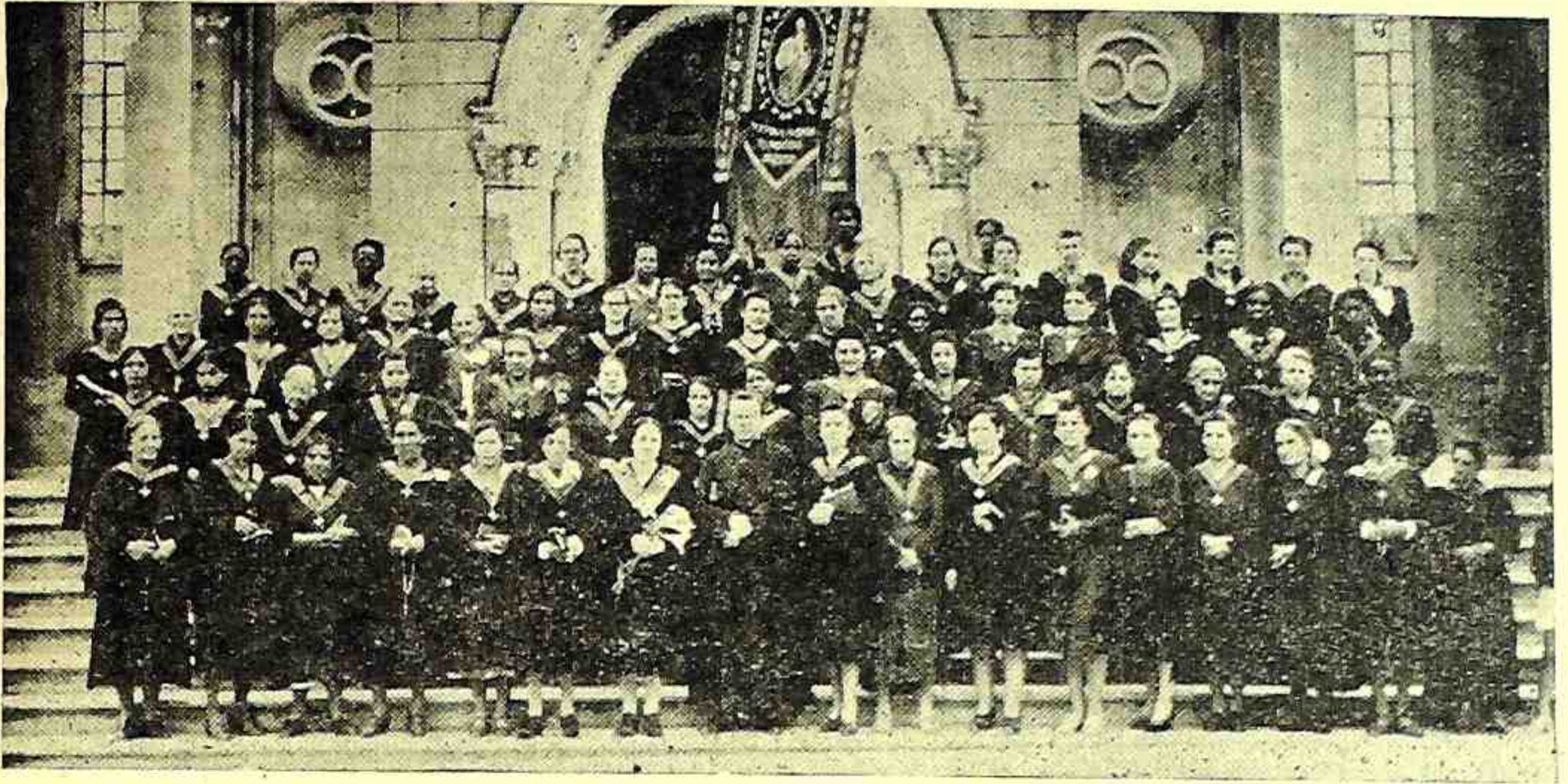
— Foi também um espetáculo empolgante. Oitenta e cinco mil crianças, transportadas todas no curto espaço de apenas uma hora, entraram no estádio e ali aguardaram a chegada da Virgem do Socorro — a mesma imagem que, quatro séculos ha, Pedro de Valdivia, ao fundar Santiago, quis como protetora de sua cidade. A entrada da veneranda imagem foi comovedora. Milhares de crianças vivavam a querida Padroeira, enquanto as bandas militares executavam o hino nacional. A assistência, sobretudo os chilenos, que, naquele memorável instante, viam quatrocentos anos de história da sua querida capital, choravam de emoção, como se estivessem a reviver num só momento as passadas lutas, sofrimentos e glórias.

— E o encerramento do Congresso?

— Foi o nove de novembro um dia de triunfo para os chilenos. O Pontifical da manhã constituiu uma verdadeira glorificação e a procissão eucarística teve uma imponência que se não descreve, tal o ardor religioso, o entusiasmo patriótico, o espírito de ordem do povo e também sua resistência física, porquanto, das 15 às 20 horas, que foi o termo da procissão, aquela multidão calculada em mais de quatrocentas mil pessoas não deu sinal nenhum de arrefecimento.

— Qual a obra católica que mais impressionou a V. Excia. Rvma.?

— Sem dúvida alguma, é a Universidade Católica do Chile a melhor obra da Igreja naquele país. Com seus dois mil e quinhentos alunos, distribuídos por sete Faculdades, com seu admirável corpo de professores, a Universidade tem formado, nos seus cinquenta anos de existência, gerações de homens eminentes para a Igreja e para a Pátria. É incrível a soma de benefícios que tem prodigalizado ao Chile e seu prestígio é imenso em toda a República. Seus estudos são reputados os mais sérios, procurando ela, sobretudo, formar gerações de moços laboriosos, metódicos e pesquisadores, os quais constituem no país um verdadeiro escol intelectual de sólido preparo. Visitei-a com vagar, não obstante o tempo diminuto que nos deixava o Congresso Eucarístico, e voltei profundamente confortado, sobretudo sabendo que ha também na Universidade Católica do Chile a tradição gloriosa do sacrifício que todos aceitam, nas diversas classes da sociedade, olhos postos na manutenção da Universidade, que é o orgulho e a esperança da nação. Assistindo à recepção dos universitários ao Cardeal-Legado, ouvindo o seu esplêndido côro orfeônico e, sobretudo, admirando aquela multidão de jovens entusiastas, recordei-me do nosso país e voltei con-



LAVRAS (Minas Gerais) — Homenagem prestada pelo Apostolado da Oração à sua dd. Presidente, Sra. D. Alvira de Souza, por ocasião de seu aniversário natalício, em 14-10-1941.

vencido de que todos os brasileiros devem formar ao lado do nosso querido Cardeal Dom Leme, para que a Universidade Católica do Brasil possa prosperar e aqui realizar o que a do Chile tem feito e faz naquela República.

— Que impressão tem V. Excia. Rvma. das relações de amizade do Chile com o Brasil?

— Os chilenos são amáveis com todos, maxime com os brasileiros. O nome do nosso Imperador D. Pedro II. é, frequentemente, lembrado como o do grande autor desta amizade. O Cardeal D. Leme goza de grande prestígio em todas as classes pelo seu talento e bondade, e, principalmente, no conceito dos Prelados sul-americanos, que todos ouviriam referir-se a êle com o maior carinho. Tanto as autoridades como as famílias foram amabilíssimas para com os representantes dos Bispos brasileiros.

— Sendo o Governo do Chile um Governo de frente popular, como se comportou êle com relação ao Congresso Eucarístico?

— O melhor elogio que se possa fazer do Governo foi pronunciado pelo próprio Arcebispo de Santiago, um dos homens mais venerados no Chile, e que agradeceu calorosamente ao Governo tudo quanto fizera pelo êxito do Congresso. Não só não criou obstáculos: auxiliou de todos os modos possíveis. A municipalidade de Santiago esmerou-se em preparar condignamente a cidade.

Trago assim do Chile as melhores impressões e a convicção de que devemos cultivar e desenvolver ao mais alto gráu o espirito de amizade e cooperação americana, em todas as nações irmãs da América do Sul. Americanismo é, hoje, sinónimo de pacifismo, e oxalá possamos realizar aqui o que não foi possível em outros continentes! Nesta obra de aproximação e intercâmbio das nações

sul-americanas, a Igreja Católica está na frente e ninguém lhe ousará negar êste mérito.

Vamos agora trabalhar para que São Paulo possa, no próximo Congresso Eucarístico Nacional de 1942, mostrar que os paulistanos, na América do Sul, não são menos generosos e entusiastas do que os santiaguinos.



## ORIGEM DA ALIANÇA NUPCIAL

A troca de aneis entre noivos vem do II século antes de Cristo. Nessa era, as mulheres começaram a exhibir um anel no dedo anular da mão esquerda, para indicar seu compromisso com o marido. O anel era usado nesse dedo por causa da crença de que uma veia corria do anular diretamente ao coração. Quando se foi a lenda, as noivas passaram a usar o anel em outros dedos da mão.

Na Rússia, durante certo tempo, usou-se a aliança no indicador. Na França, no dedo médio. E as noivas, no século XVII, usavam-no no polegar.

Houve época em que a aliança de noiva era formada por três aros unidos por uma presilha. No dia do casamento, a noiva dava um dos aros ao noivo, outro a uma amiga e o último guardava-o consigo.

Os anglo-saxões adotaram o anel de casamento no ano 160 da nossa era.

Durante muitos séculos o anel de noivado serviu também como anel de casamento. A aliança para os casados foi, a princípio, um aro de ouro, do qual pendia uma chave, como símbolo dos misteres do lar. Depois, a chave perdeu sua razão de ser, porque as dispensas foram entregues a mordomos e a governantes de casa.

# Meu Cantinho

## Sufrimento e alegria do purgatório

### OITAVO SACRAMENTO

A expressão do piedoso oratoriano Padre Faber, ao falar do purgatório — é o *oitavo Sacramento da Misericórdia*. Aos que não aproveitaram bem os Sacramentos neste mundo, resta ainda o *Sacramento da Misericórdia*.

Purifica nossas almas no fogo, expia nossas faltas, nossas misérias desta vida e nos torna bem santos, bem puros para a felicidade eterna do céu.

Abusamos, neste mundo, das graças recebidas pelos Sacramentos. No purgatório não podemos abusar da graça: só nos purificamos e nos tornamos cada vez mais santos. Do *oitavo Sacramento* ninguém abusa, só aproveita.

Terrível e doce purgatório!

Fujamos do pecado e andemos sempre com a nossa consciência bem pura e delicada. Aproveitemos bem as graças dos Sacramentos, para que mais suave nos venha o *terrível oitavo Sacramento* do purgatório.

### CONSOLAÇÕES DO PURGATÓRIO

Sofrem, sim, as almas benditas, mas são consoladas pela divina Misericórdia. Há também alegrias no purgatório e maiores que todas as dêste mundo.

A primeira das consolações das benditas almas é a certeza de que estão salvas. Nossa inquietação dolorosa neste mundo não é esta terrível incerteza da salvação? Serei um dia do número dos eleitos ou dos condenados? São Bernardo tremia a êste pensamento.

Os Santos, ao meditar sobre a salvação, enchiam-se de santo temor. Oh! no purgatório desaparece esta angustiada dúvida! É a certeza da salvação, a certeza de possuir e amar a Deus por toda eternidade. A alma do purgatório não pode mais pecar.

Outra certeza consoladora: não a atinge a menor imperfeição. Está abraçada no divino amor, a cada instante se torna mais bela e mais pura aos olhos de Deus.

Oh! sim, há muitas e doces consolações no purgatório, a-pesar do sofrimento horrível das suas chamas!

### SÃO FRANCISCO DE SALES

Diz êste Santo que o pensamento do purgatório deve nos ser mais de consolo que de temor.

É verdade que enormes são os tormentos, mas não se comparam às alegrias interiores e profundas que gozam as almas.

Estão em contínua união com Deus e perfeitamente resignadas à sua vontade santíssima. Não podem se desesperar do sofrimen-

to. Purificam-se com alegria e cheias de amor. Só querem o que Deus quer e por quanto tempo Ele quizer. É o mais perfeito abandono à vontade divina.

São impecáveis. Não podem ter a menor impaciência.

Amam a Deus com amor perfeito e desinteressado. São consoladas pelos Anjos. Estão seguras de alcançar o céu. Vivem num inferno de dores cruciantes e horríveis, e gozam um doce paraíso de paz e de uma certeza doce na consoladora esperança de ver a Deus e serem felizes por toda eternidade.

As chamas do purgatório são chamas do amor e purificam no amor.

Que consolação goza a pobre alma sofredora!

### POR QUE TEMER?

Então, por que temer o purgatório e orar tanto pelas almas?

Porque é terrível o que lá sofrem as almas! Si há consolações, há sofrimentos incriveis. Custa purificar o ouro e polir o diamante. Que purificações dolorosas!

Deixarão de sofrer menos por que têm alguma consolação as almas benditas?

E o tempo de sofrimento, que pode durar até séculos?

Ignoramos a Justiça de Deus. Não sabemos até onde Ela é exigente para a santificação completa das almas!

A Igreja supõe mesmo um longo purgatório. Aprova as fundações de Missas pelos defuntos perpétuamente e por dez, vinte, cinquenta anos!

São Beda fala de almas condenadas a um purgatório de séculos!

Santa Teresa pede orações pela sua alma a quantos leitores tiver dos seus livros.

Santo Agostinho pede orações, e ora e manda orar longos anos pela alma de Mônica, sua mãe.

O purgatório pode ser longo e é terrível. Sofrem as almas. E não deixemos de rezar por elas só porque Deus as enche de algumas consolações.

E ao terminar êste mês de Novembro, mês da nossa saudade, porque é o mês de nossos mortos, tomemos a resolução de incentivar a nossa devoção às santas almas. Compreendamos o nosso dever de justiça e de caridade. Vamos! Uma esmola pelas almas. Uma oração, um sacrifício, uma Santa Missa.

Cumpramos o dever sacratíssimo de rezar e sufragar os nossos mortos. E uma grande devoção, sobretudo, às almas mais abandonadas do purgatório!





# Sacerdotes Dei!

Em saudação aos Rvmos. Padres JAIR REZENDE, JOSÉ NARCISO, JOÃO FIAMEN-  
GHI, CÉLIO NEGRINI e RAFAEL DIAS, Missionários Filhos do Imaculado  
Coração de Maria, ordenados Sacerdotes, em Curitiba, a 30 de Novembro  
de 1941.

## I

*Raiou a fulgente aurora,  
Chameja o áureo dia,  
A natureza se enflora  
Ao novo céu que irradia.*

*Uma celeste ambrosia  
Unge os Anjos do Senhor;  
E a prece augusta ciciza  
Em lábios rubros de amor.*

*Um halo vos ilumina  
As fronte imaculadas;  
Onda astral e peregrina  
Beija as almas estreladas.*

*Lampeja régia, sublime  
Auréola divinal,  
E os traços de Cristo imprime  
No semblante do mortal.*

*Arco-iris vicejante,  
Já florido, multicôr,  
Por berço tem o levante  
Das faces, rubis em flor.*

*Auri-cérula grinalda,  
Um lavor de mãos divinas,  
Tem o brilho da esmeralda  
E os sorrisos das campinas.*

*Um poema que copia  
De fúlgido e virginal  
Oceanos de harmonia  
Da Beleza sem rival.*

## II

*Rescende o netar da prece  
Do santo jardim do altar;  
Lírio divino floresce,  
Divina alvura sem par.*

*Flor gentil, perfumada,  
Rosa das rosas amenas,  
Na eucarística alvorada  
Tinta no alvor de açucenas.*

*Por ideal formosura  
Infinito diamante  
Cintila, estrela, fulgura  
Na Hóstia viva, palpitante.*

*Místicos jorros nitentes,  
Pétalas de amor que são,  
Correm do azul, às torrentes,  
Borrifos do coração.*

*Benditas fragrâncias puras,  
Essências de castos lírios!  
Bendito altar de doçuras  
Cercado em flores e círios!*

*Bendita Hóstia, sol do empíreo,  
Dom da eterna primavera,  
És o amor, és o delírio  
Dos Anjos que a Igreja gera!*

*Bendito olhar de Maria,  
Pérola bendita e bela!  
Estrela, ao sacrário guia!  
Estrela, no altar vos vela!*

## III

*E eu quisera, indigno embora,  
Oscular as mãos sagradas;  
Meu ósculo a graça implora  
Em formosas orvalhadas.*

Padre ADOLFO MARIA RODRIGUES PEREIRA, C. M. F.

São Paulo, 1941.

# A quiromancia e a Bíblia

(Continuação)

II

## A QUIROMANCIA E A IGREJA

Afirma o professor Solomka que " a ciência da QUIROMANCIA... é a única que a Igreja não condena".

Se for certo o que o professor Solomka afirma, resultaria que a Igreja condenaria todas as ciências. Pois diz que a **quiromancia** é a **única** que não condena: logo, todas as outras são condenadas pela Igreja. Dêste modo, a Filosofia, a Matemática, a Física etc. etc. estariam sob o anátema da Igreja. Nem mesmo a Teologia escaparia à condenação. Mas como não queremos atribuir ao ilustre professor tamanho absurdo, preferimos retificar-lhe a expressão, lendo, em lugar de **ciência**, **arte divinatória** da quiromancia.

Mesmo assim, não podemos concordar com o professor Solomka.

Com efeito, para que uma cousa seja proibida, não é necessário que haja, da parte da Igreja, uma condenação formal. Ha tantas e tantas cousas que nunca foram condenadas pela Igreja, nem o serão, e todavia são proibidas e ilícitas! É que as condenações da Igreja não tornam as cousas más e ilícitas; apenas manifestam, posto que de modo infalível, que são tais. Como também não cria a verdade quando define algum dogma: apenas declara infalivelmente a existência dessa verdade.

Portanto, da não existência de condenações formais da quiromancia não poderia deduzir-se a licitude da mesma, por ser ela contrária às regras da moral.

Mas, à falta de condenações formais, existem muitos canones dos antigos Concílios, que expressamente proibem as consultas aos adivinhos, augures, sortílegos, conforme pode ver-se no famoso decreto de Graciano, onde estão colecionados. Logo, também proibe, embora indiretamente, o exercício dessas artes divinatórias.

Ora, se a Igreja proibe semelhantes artes é, certamente, como acima insinuamos, por serem ilícitas em si mesmas e contrárias às regras da moral.

A malícia das artes divinatórias está na invocação expressa ou tácita do demônio, que supõem e que implica o comércio com o mesmo demônio, falta de submissão a Deus e perigo de errar com grande prejuízo para a alma.

Não se nos oculta, porém, que essas artes divinatórias se apresentam, por vezes, com capa de ciência, e seus cultivadores exornados com o título de **professor** ou **científico**.

De fato, nessas artes pode haver algo de natural e mesmo científico, como na **astrologia**, quando prediz só provavelmente, não com certeza, uma tempestade, as afeições do corpo e sua repercussão na alma etc. pelo influxo dos astros. Dizemos **provavelmente**, pois muito embora se não possa negar o influxo dos corpos celestes sobre certos fenômenos meteorológicos e mesmo funções vitais das plantas e dos animais, como

se sabe, e está demonstrado a respeito das marés e auroras boreais, devidas especialmente à ação do sol, todavia esse influxo é ainda mais duvidoso acerca da lua sobre as mudanças do tempo etc., que alguns astrônomos negam absolutamente, e nada se diga a respeito dos outros planetas e das estrelas, cuja influência sobre aqueles fenômenos é praticamente nulo, em consequência da enorme distância que delas nos separa.

Ora, que dizer do pretenso influxo dos astros nos destinos da humanidade e na vida particular de cada homem, de cuja observação a astrologia chamada **judiciária** se prevalece para predizer, com certeza, os futuros contingentes, i. é, aqueles fatos que dependem do livre alvedrio do homem? Que o mesmo é uma quimera, e uma quimera será a arte que o explora, ilícita, portanto, e imoral, pois conduz ao fatalismo e à superstição.

O mesmo deve dizer-se proporcionalmente da quiromancia. Ha uma espécie de quiromancia que se apresenta com caráter mais científico, pretendendo conhecer a índole das pessoas pela inspeção das mãos. Chama-se propriamente **quiromagnomia**. Ela se não deve confundir com a quiromancia propriamente dita, a qual se arroga o direito de predizer o futuro, baseando-se no aspecto que apresentam as linhas da mãos.

A **quiromagnomia** não se pode reprovar, ao menos em princípio, visto apoiar-se numa base que parece científica. Mas a quiromancia propriamente dita é, certamente, ilícita, pois de nenhum modo pode haver base científica para a predição certa dos futuros contingentes, i. é, das cousas e ações que dependem da livre vontade do homem.

Ora, este é o direito que para si vindica a verdadeira quiromancia, baseando-se nas linhas das mãos e na teoria absurda dos **montes planetários**, ou seja, as protuberâncias das raízes dos dedos e da borda exterior e inferior da mão, que se supõem presididas e influenciadas por algum planeta. Por exemplo: a raiz do polegar é o monte de Venus; a do índice, o monte de Júpiter etc., atribuindo-se a cada planeta o influxo correspondente às qualidades que a mitologia pagã atribuía às falsas deidades de igual nome: a Venus, o amor sensual e o controle dos rins; a Mercúrio, o dom das faculdades imaginativas e a direção dos pulmões; a Marte, a vingança, a violência e o controle da bilis etc.

Como se vê, esta base é puramente convencional, absurda e supersticiosa. Logo, também a pretensa **ciência**, i. é, a quiromancia, que nela se apóia, será absurda e supersticiosa.

É por isso que a Igreja proibe e reprova, em geral, essas artes divinatórias, mas nunca condenou nem condenará a **verdadeira ciência**.

P. José González Raposo, C. M. F.

(Continua)

*Na plenitude da felicidade cada dia é uma vida inteira.*

★

(Goethe)

*Ser feliz é ver sem inveja a felicidade dos outros e com alegria a felicidade comum.*

(Bossuet)

# PÁGINA FEMININA

## O desprendimento do Santo Cura D'Ars

— Senhor, ha muitos dias que viajo para a vossa Paróquia, acompanhada de fámulos e de minha filha única, que foi quem me moveu a vir implorar a vossa bênção sôbre mim e sôbre ela! Deixei o meu castelo soberbo, rodeado de suas quatro largas torres que procuram abraçar o céu longamente, os bosques verdes, as searas férteis, onde o trigo é como a bênção da terra e estende-se até o horizonte, coberto de espigas louras. Deixei os meus lagos tranquilos no parque solitário e lindo, espelhando o céu azul. Deixei festas e risos e ha muitos dias viajo ao lado de minha filha, que, sendo tão rica, não tem a felicidade que tantos lhe desejam: não pode, desde que nasceu, dar um só passo! Não conheceu os folguedos infantis, e, presa às poltronas, assiste, com dolorosos pensamentos, às crianças suas amigas, que podem andar, correr. Senhor! Eu vos trago de muito longe a minha filha aleijada; venho de muito longe para que a cureis.

Contemplou, o Santo Cura, por alguns momentos, a bela senhora que lhe falava, coberta de jóias raras e de sedas finíssimas. Depois, seu olhar deslisou rápido para o jardinzinho, onde lacaios, trajando ricas roupagens azul-celeste com frisos de ouro, esperavam, respeitosos, junto a uma liteira, cujo brilho das pedrarias e dos setins que a ornamentavam ofuscava a vista e atraia a curiosidade do povo. E embora a vista não alcançasse perfeitamente a distância da sala à porta do jardim, o Santo homem de Deus viu, mais com os olhos da alma que com os do corpo, aquela menina pálida, franzina, recostada sôbre as almofadas, sem alento e sem vida, qual delicada flôr que o vendaval tivesse acometido derrubando por terra.

Houve silêncio. O Cura parecia meditar profundamente. Tinha a alma longe, talvez no céu, de onde esperava auxílio. A jovem senhora, desviando, por um segundo, o olhar súplice com que fitava o Padre, fez um rápido gesto aos lacaios lá fora, e estes, compreendendo, aproximaram-se com a liteira até os poucos degraus à entrada da sala. O Cura levantou-se e pronunciou, absorto:

— Sim, o ouro não é a verdadeira riqueza, não traz felicidade.

E meneando tristemente a cabeça:

— Deus, senhora, deu-me apenas o dom de curar os pobres, os que não podem procurar doutores na ciência de sarar os males materiais; eu, curando a alma, levando-a pela estrada da Fé ao coração de Jesús, faço com que os enfermos mereçam a compaixão do Divino Mestre para as doçuras do corpo. Eu só posso curar os meus humildes lavradores, os homens rudes que, na minha Paróquia, são os meus discípulos da sagrada doutrina. Conhecendo-lhes bem as almas, poderei, com o auxílio do Céu, conhecer as suas moléstias e curá-las...

A jovem mãe teve um assomo de desespero, torcendo as mãos e querendo enclavi-

nhá-las no peito, que parecia estalar sob as vestes preciosas.

Seria possível?! Sua pobre filhinha estava, então, condenada a jamais poder andar e correr? E ela, que depois de haver consultado todos os potentados do saber e todas as sumidades da ciência, depositára neste humilde Vigário, pela fama de santidade e de milagres que o aureolava, a sua última e maior esperança!...

Rojou-se ao chão, chorando copiosamente, e abraçou-se aos pés do Santo Cura, suplicando:

— Salvai a minha filha, senhor, salvai-a! Ela é tudo para mim! Vale mais que todas as minhas jóias e meus vestidos; vale mais que o meu castelo de quatro torres e os meus campos dourados de trigo e os meus jardins com lagos calmos e azues; vale mais que todas as minhas riquezas e todo o meu prestígio! Curai-a! Ela me basta, e, em troca, eu vos darei tudo o que quizerdes, tudo o que possuo!

Num arremesso de louca, arrancou do pescoço os colares de pérolas e safiras, e dos braços e das mãos pulseiras e anéis de esmeraldas e rubis, que caíam aos pés do Sacerdote como chuva de ouro e pedrarias. Levantou-se precipitadamente para agarrar a filhinha entre os braços e, ajoelhando-se de novo, arrancou também da menina as jóias e as rendas, exclamando:

— Curai-a, agora, senhor, agora que ela está tão pobre e tão igual às vossas aldeãs-nhas! Curai-a!...

Grossas lágrimas de comoção inundavam o rosto do bom Cura, que contemplava toda esta cena, trêmulo e estupefato. Era uma alma o que êle agora via, uma alma de mãe, cujo brilho irresistível ofuscava o brilho das jóias e pedrarias que tanto o incomodava. A luz do Céu transfigurou-o de súbito, iluminando-lhe os olhos e aureolando-lhe a cabeça de brancas resplandecências. Suas mãos se estenderam para a criança e tocaram os pobres membros paralíticos. E a pobre mãe se poz a chorar baixinho, muito baixinho, pois chorava agora de felicidade. Sua filhinha se firmava nos pés, dava alguns passos... andava... andava, Deus dos Céus!

— Senhor Cura, de ora avante limparei, com meus cabelos, o vosso caminho e as estradas que tiverdes de atravessar...

— Ide, interrompeu-a meigamente o Santo homem, ide e levai a vossa filha, que a grandeza de vossa alma salvou. Levai também as vossas rendas e as vossas jóias. Sois boa. Que as graças de Deus vos acompanhem sempre.

E aquelas mãos venerandas, feitas para a ternura e a caridade, mais uma vez se estenderam para abençoar, enquanto os lábios pronunciavam docemente, como um éco vindo dos Céus:

— Ide, ide com Deus e levai tudo...

DIAMANTINA MARIA

# Respigando

# Leia e... sorria

## APROVEITAMENTO DE ANÕES

Ha, nos Estados Unidos, um hotel em que todo o serviço é feito por anões. Mais ainda: esse hotel pertence a dois anões, o Sr. e a Sra. Dot, que, antes de serem proprietários, se expuseram na maior parte dos circos e das feiras americanas.

O hotel, a que nos referimos, encontra-se em White Plains, no Estado de Nova Iorque.

Dot, que tem hoje uns quarenta e oito anos, mede apenas setenta e sete centímetros de altura. Sua esposa, aproximadamente da mesma idade, é um pouco mais baixa do que êle.

Este casal de anões tem uma filha quasi de dimensões microscópicas, pois mede somente meio metro de altura, conta atualmente onze anos e é muito bem constituída.

Toda a criadagem, dos dois sexos, cozinheiros, criados e criadas de quartos etc., são também anões, que raro excedem um metro de altura, e não ha nada mais excêntrico do que viver instalado, por alguns dias, nesse hotel. É perfeita a ilusão de se ter sido transportado ao país de Lilliput.

## ESTATÍSTICA CURIOSA

Um médico de renome guardava, em seus apontamentos particulares, a seguinte curiosa estatística:

De 342 famílias desavindas, contei 320 que nunca iam à Missa aos domingos.

De 417 jovens que são a deshonra e o desespero de suas famílias, somente 12 frequentavam a igreja.

De 23 banqueiros que haviam quebrado fraudulentamente, nem um só ia à Missa.

De 40 estabelecimentos comerciais que abrem em domingo suas portas, nem dez prosperam verdadeiramente.

De 25 filhos que não têm coração para com os seus velhos pais, 24 não voltaram a cumprir seus deveres para com a Igreja desde a primeira Comunhão.

Tal é o fruto de vinte anos de observações e que podem servir de antecedente luminoso, para se descobrir o segredo do ódio anticlerical.

## ELOGIO DA CONTROVÉRSIA

"Sem a controvérsia, escreveu Randolph Bourne, toda a experiência intelectual se reduz a puro exercício de ginástica sueca na sala de banhos... Mas uma boa discussão não se limita à luta de idéias. É no íntimo um processo de cooperação. Abre caminho para o entendimento mútuo. Isto não quer dizer que toda controvérsia deva resultar em acôrdo ou temporização. Vale a pena desenvolver uma discussão quando outro resultado não se obtem além da clarificação do objeto da controvérsia nos seus pontos essenciais... Com a controvérsia desdobram-se na mente idéias que teriam permanecido ocultas sem o incisivo contacto com as idéias opostas. O simples esforço para dizer exatamente o que se quer, aguçando o pensamento, dando-lhe a tensão necessária para convencer os outros, é em si mesmo um tónico para a inteligência."

O pai: — Então, deseja casar-se com alguma de minhas filhas?

O noivo: — Perfeitamente!

O pai: — Pois olhe: a mais nova terá cinco contos de réis de dote; a outra, dez contos, e a terceira quinze contos.

O noivo: — Mas, permita-me uma pergunta: o senhor não tem outra filha de mais idade? Para mim, quanto mais idosa, melhor.

★

— Si você quer emagrecer, não coma, diariamente, nada mais que um franguinho assado, verdura, um pouco de marmelada e vinho.

— Bom, mas... isso antes ou depois de cada refeição?

★

D. Duarte da Costa, Governador Geral do Brasil, tinha o costume de rondar, alta noite, o povoado, que então era a Baía. Ouvindo, uma vez, vozes alteradas que discutiam em uma casa fechada, achegou-se e percebeu que o criticavam impiedosamente, atacando o seu Governo. Aproximou-se mais e, por uma fresta da taboa, falou aos que, certamente, o julgavam muito longe dali:

— Falem baixo, porque o Governador os ouve...

E desapareceu na sombra.

★

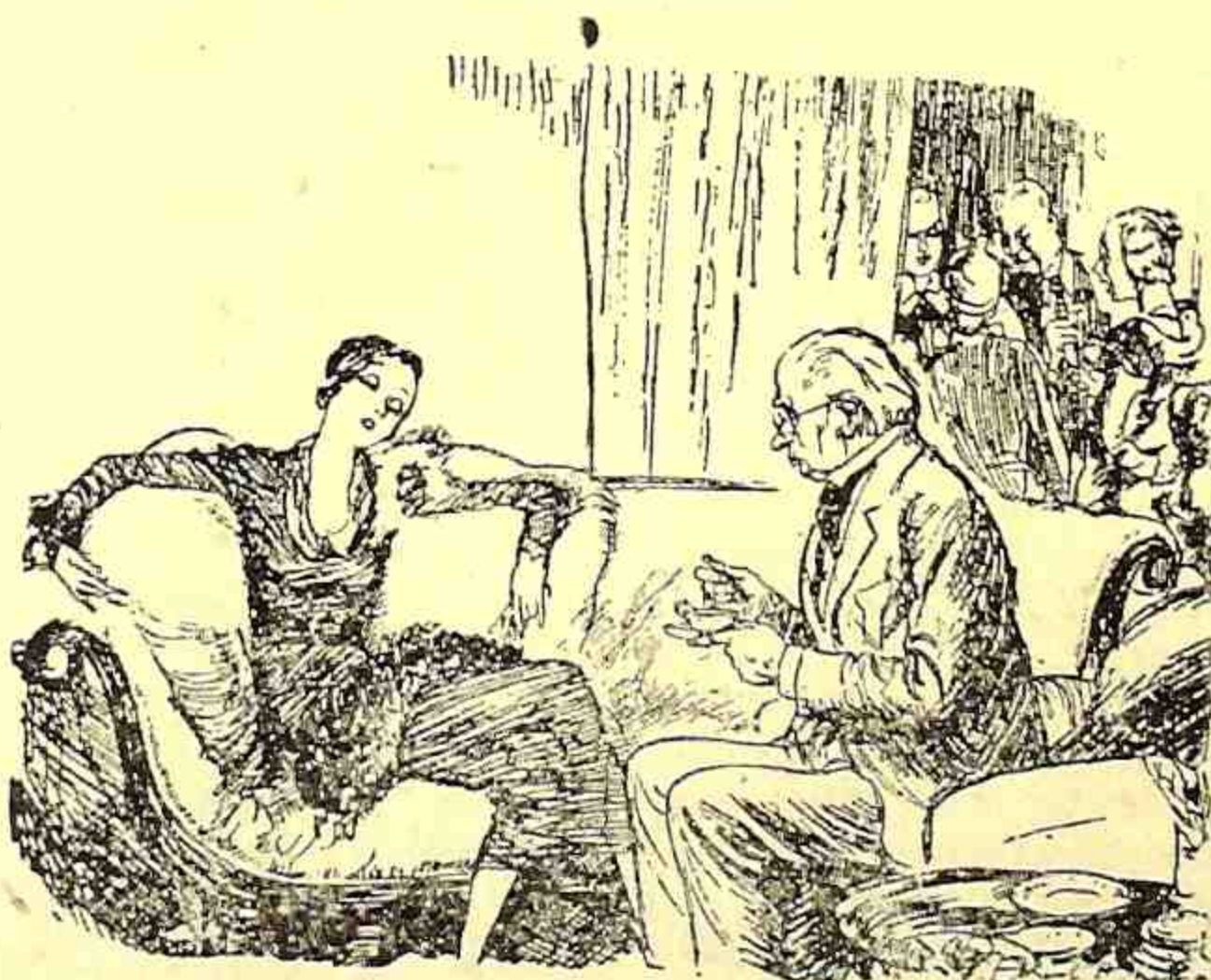
Estava o magrinho Gil conversando numa roda, quando alguém lhe perguntou:

— Mas o senhor não é irmão do Anacleto, aquele gorducho que está ali esperando o bonde?

— Somos irmãos de leite, mas êle mamou-o todo...

★

## INVEJA...



O SENHOR CULTO: — Smirna, Lenos! Como eu a invejo! Que foi que achou de Atenas?

A JOVEM VIAJANTE: — Oh! Não achamos grande cousa. Todas as lojas estavam fechadas quando desembarcamos.



**POR DESPACHO DE 14 DO CORRENTE**, o Chefe do Governo, considerando a situação precária, no que diz respeito à segurança da circulação de trens, autorizou a Central do Brasil a celebrar, desde já, na forma da legislação em vigor, contratos no valor de 25 mil contos, para aquisição de dormentes, sendo 12.500 contos para o ano de 1942 e igual importância para 1943.

**A PRODUÇÃO SIDERÚRGICA** cresce sistematicamente no Brasil. Entretanto, as matérias primas de ferro e aço só recentemente estão aparecendo nas nossas estatísticas de exportações, mas, não obstante, já vão ganhando uma posição sugestiva.

Conforme publica o boletim do comércio exterior, ao terminar o 3.º trimestre deste ano, as matérias primas de ferro e aço representaram, quanto ao valor, cerca de 14 % do total das matérias primas de origem mineral por nós exportados, ou sejam, em números absolutos, 47.077 contos. Deles exportamos, este ano, mais de 38 mil contos, ou cerca de 420 % sobre o total de igual período do ano passado.

O produto que registou um aumento mais destacado foi o ferro em barras, cuja exportação se elevou de 21 mil para 24.500 contos. O ferro guza duplicou, passando de 7.640 para 14.460 contos.

A Argentina é um grande mercado de matérias primas de aço e ferro do Brasil. Para esse país foram embarcados, nos três primeiros trimestres deste ano, um volume equivalente a 89 % do total das exportações.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou decreto-lei abrindo, pelo Ministério da Educação, o crédito especial de 1.502:735\$000, para atender, no corrente exercício, ao pagamento de gratificações a professores de vários estabelecimentos de ensino, entre os quais figura a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

**O CHEFE DO GOVERNO** aprovou as sugestões dos Ministérios do Trabalho e da Fazenda no sentido de ser incluído, no orçamento para 1942, o crédito necessário à instalação e manutenção de escritórios de informações e propaganda do Brasil nas capitais da Colômbia, México, Venezuela, Panamá e Guatemala, nos moldes dos já existentes em outros países.

**DEPOIS DE LONGAS E PACIENTES OBSERVAÇÕES**, um cientista sueco chegou à conclusão de que os alimentos exercem decisiva influência no espírito e no caráter dos indivíduos.

Na sua opinião, as batatas provocam certa lentidão na inteligência, que se desenvolve com o uso de ovos e de nozes.

O consumo frequente de ervilhas predispõe à inconstância.

Afirma ainda o sábio escandinavo que as pessoas que habitualmente comem carne de carneiro, ficam melancólicas. As que preferem carne de porco, tornam-se, em pouco tempo, pessimistas. A carne de vitela incute, em seus consumidores, energia e audácia.

**O LEVANTE COMUNISTA DE 1935.** Este ano, as cerimônias junto ao monumento dos militares mortos na madrugada de 27 de Novembro de 1935 revestir-se-ão do cunho da mais alta exaltação cívica. O programa das solenidades já se acha organizado. Junto ao monumento será erguido um palanque onde tomarão lugar o Presidente da República, Ministros de Estado, Generais, almirantes, altas autoridades civis e as famílias dos oficiais mortos. Em locais previamente escolhidos e assinalados, ficarão dispostos os demais participantes. Junto ao motivo central do monumento será colocada uma palma de flores naturais pelo Presidente Getúlio Vargas, simbolizando a gratidão nacional aos bravos que morreram pela Pátria.

Far-se-ão ouvir, nessa ocasião, pelo Exército, o General Salvador Cesar Obino; pela Marinha, o vice-Almirante Alvaro Rodrigues de Vasconcelos, e pela Aeronáutica, o Coronel Gervásio Duncan de Lima Rodrigues. Usarão ainda da palavra oradores dos Ministérios do Trabalho e da Justiça.

Os grandes órgãos do Ministério da Guerra, Estado Maior do Exército, Diretorias, Inspetorias e Comandos da 1.ª Região Militar, Artilharia e Infantaria Divisionária enviarão flores, que serão depositadas junto ao monumento, como expressão de saudade dos companheiros mortos.

**FOI ENCONTRADO, NA COSTA EQUATORIANA**, um sepulcro antiquíssimo, onde foram achados pedaços de ouro, esqueletos e inscrições que parecem apresentar semelhança com caracteres egípcios.

**CIRCULAM RUMORES** de que será assinado um tratado entre o Brasil e a Argentina.

Esses rumores veiculam devido à chegada do Ministro das Relações Exteriores brasileiro, Sr. Oswaldo Aranha, a 19 do corrente, na Argentina.

**PARA A REALIZAÇÃO** da 11.ª Conferência Sanitária Panamericana no Rio de Janeiro, no começo do segundo semestre de 1942, o Ministério das Relações Exteriores acaba de expedir os necessários convites em nome do Governo do Brasil e das Repúblicas Americanas, por autorização do Chefe da Nação.

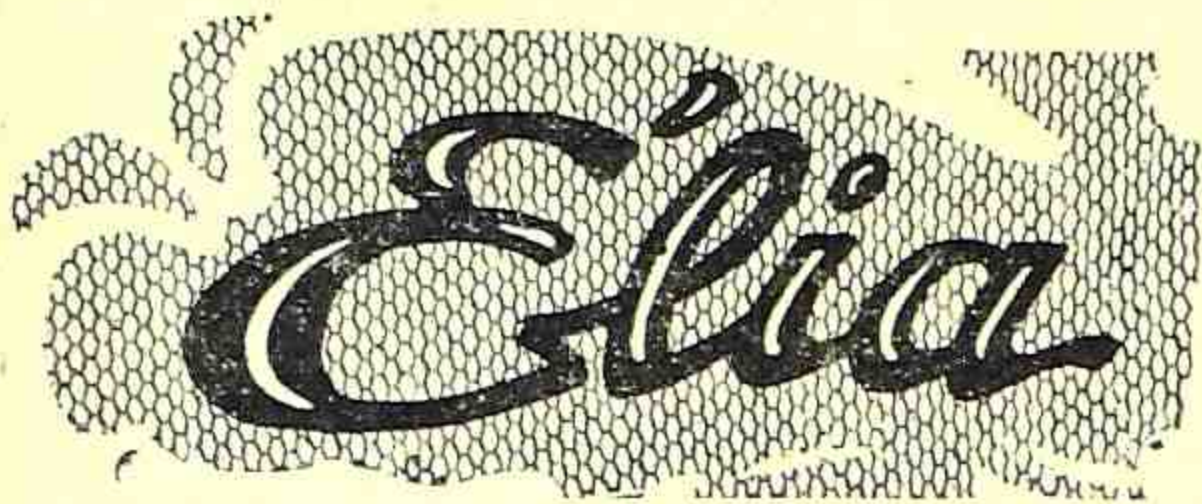
## QUEM TEM TELHADO DE VIDRO...

Monsenhor De Beauvais, Bispo de Senez, fazia, certa ocasião, a sua prédica diante de Luiz XV e de toda a sua corte. Aquele austero Sacerdote, com uma coragem rara em tal tempo, fustigou sem palavras dubias os vícios e escândalos de Versalhes. Ao sair da Capela, Luiz XV disse ao Marechal De Richelieu:

— Meu caro Duque, Monsenhor De Beauvais jogou algumas pedras no seu telhado...

— Majestade, respondeu o Marechal, não teria caído alguma, por acaso, no vosso jardim?

## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (5)



— E aquela noite, continuou, depois de breve pausa, em que amarrei a mesa da vendedeira de castanhas às rodas de um carro, e quando êste começou a andar, lembras-te dos gritos furibundos que a castanheira soltava, vendo sua mesa correr e saltar como um volantim?

— Porém, Carlos, disse o guarda wallona, o que fazias naquele tempo era mal feito; hoje, seria imperdoável! A tua tia ficaria magoada, e com razão.

— Maguar-se? repoz Carlos. Não a conheces, Fernando, pois logo após uma travessura, estava ainda mais carinhosa comigo! Um dia, escondi as chaves da despensa, pertencentes à Maria, para furtar-lhe doces e chocolates; minha mãe, que o soube, condenou-me, com sua conhecida "brandura", a passar três dias a pão e água. Então, fui para a casa de minha tia e lhe disse, chorando e gemendo, que o filho de seu irmão morria de fome. E ela, toda carinhosa, levou-me à copa e encheu-me de guloseimas a tal ponto que me veio uma terrível indigestão! E o bom D. Benigno? Com que admirável paciência sofria as minhas "artes", sem que pudesse eu jamais vê-lo impaciente!

— Fraco gosto, por certo! observou Fernando.

Carlos ria-se gostosamente, recordando êsses e outros episódios de sua meninice.

— Porém, irmão, prosseguiu Fernando, debes compreender que já não és uma criança; que debes respeitar e amar nossa tia, que é nossa segunda mãe, e que tão profundamente nos ama. Ela sabe que o nosso patrimônio é pequeno e que dela depende tua sorte.

— Meu caro, respondeu Carlos, quero e respeito minha tia porque ela é, como disseste, nossa segunda mãe; porque é a melhor das tias e a melhor das mulheres; porque sem nada de tola, tem a candura e a simplicidade de uma menina e o coração de um anjo! Quanto à tua segunda reflexão, não tem nenhum pêso para mim.

Eu, eu fazer algo por cálculo! Na minha idade e com meu gênio! Nunca, Fernando!

— Porém... teu futuro, observou o irmão.

— Verdade é que não é de um Fúcar, respondeu Carlos. Herdei uma casa que vale oitenta mil reales e tem noventa mil de renda vitalícia; um olivedo que foi queimado pelos franceses e uma vinha que dá vinagre... Mas, que queres! "O ouro é uma chimera", como cantavam os franceses ao saquear-nos. E demais, não tenho o meu sabre e a tua fraternal amizade?

Fernando sorriu, com profunda satisfação, ao ouvir estas palavras.

— Falas, disse, não só como meu irmão querido mas como o meu melhor amigo!

Neste instante, um criado apresentou-se, avisando que os cavalos estavam prontos.

Quando chegaram à casa da marquesa de Valdejara, sua mãe, era tarde, e ela acabava de sair para ir à recepção de sua cunhada, onde costumava chegar meia hora antes que os outros convidados.

Foram, pois, os irmãos à casa de sua tia.

Qual não seria o prazer de todos ao ver os dois irmãos, que haviam partido quasi meninos e que agora voltavam sãos e salvos, com os peitos cobertos de bem merecidas condecorações, depois de tão longa e sangrenta batalha!

A marquesa, pálida e comovida, emudecera ao pêso de profunda emoção.

A Assistente chorava de contentamento; Esperança, louca de alegria, abraçava demoradamente ambos os irmãos, enquanto D. Benigno cruzava as mãos e levantava os olhos ao céu e o pensamento a Deus. Todos os criados antigos da casa tinham vindo ao encontro dos dois irmãos e rodeavam os recém-chegados com essa familiaridade que a sua inata delicadeza e bom trato impedem de ser grosseiros e de sair de seus limites.

Carlos, radiante, abraçava todos, sobretudo a D. Benigno, a quem levantava em peso, dizendo, ao vê-lo tão bonachão:

— Eu subi de cadete a capitão, mas já vejo que você passará de Benigno a Benigníssimo! João, dizia ao cocheiro, como vão as tuas mulas? Já usam muletas? Não tenho mais a navalhinha para cortar-lhes as rédeas, mas tenho meu sabre, que fará suas vezes. Entendes?...

(Continua)

# PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

## As férias

**A** GORA que as férias chegaram, como estão contentes as crianças! Há uma algazarra alegre nos parques e nos jardins. Um novo encanto nos lares, uma barulhenta alegria nos corações infantis...

As férias chegaram!... As férias chegaram!...

Todos cantam, todos riem.

Férias significam dias felizes, dias despreocupados e inesquecíveis. Muitos vão para o campo gozar a delícia de horas tranquilas, outros preferem as grandes cidades, as praias cheias de sol... Quanta alegria até nos atropelos das viagens e das excursões!

As férias chegaram.

Depois de um ano de trabalhos e de estudos, como são encantadoras as férias que chegam!

Ah! as férias!...

Todos fazem mil projetos. Tudo parece melhor e mais bonito. No entanto...

Vocês já pensaram, crianças, que estas férias trazem também o peso de uma responsabilidade? Não?

Bem. Não me olhem com êsses olhos assustados, como si eu estivesse a dizer uma tolice, não!

Essa responsabilidade todos nós a temos, é certo, e vocês também. Isto parecerá muito to sério, mas é verdade.

Quando eu era pequenina como vocês, lembro-me bem, meu pai, quando o ano terminava, reunia numa sala meus irmãos e eu, e nos entregava uma folha de papel, onde cada um de nós escrevia as promessas que fazíamos para o novo ano que ia começar. Depois, sem dizer palavra, nos entregava o envelope onde tínhamos deixado escondidas as promessas que fizemos para aquele ano.

E cada um, silenciosamente, dava um balanço na sua consciência, envergonhado si não cumprira o prometido, alegre e feliz si fôra fiel...

Assim, de maneira tão singela, compreendíamos que também nós, crianças, tínhamos nossas responsabilidades. Aquele envelope azul, que o papai nos entregava, trazia sempre uma grande, uma profunda lição!

Férias que chegam! Mais um ano que passa!... Tudo isto deve fazer pensar. Consultem suas consciências. Não será difícil. Há aí dentro dos seus coraçõezinhos, crianças, uma criaturinha subtil e também terrível, que se chama D.<sup>a</sup> Consciência... Ela sabe tudo... Não se esquece de nada!

Sabe, direitinho, si vocês foram estudiosos e obedientes. Si agradaram o Menino Jesus que gosta tanto das crianças que procuram pagar os sacrifícios dos pais e dos mestres...

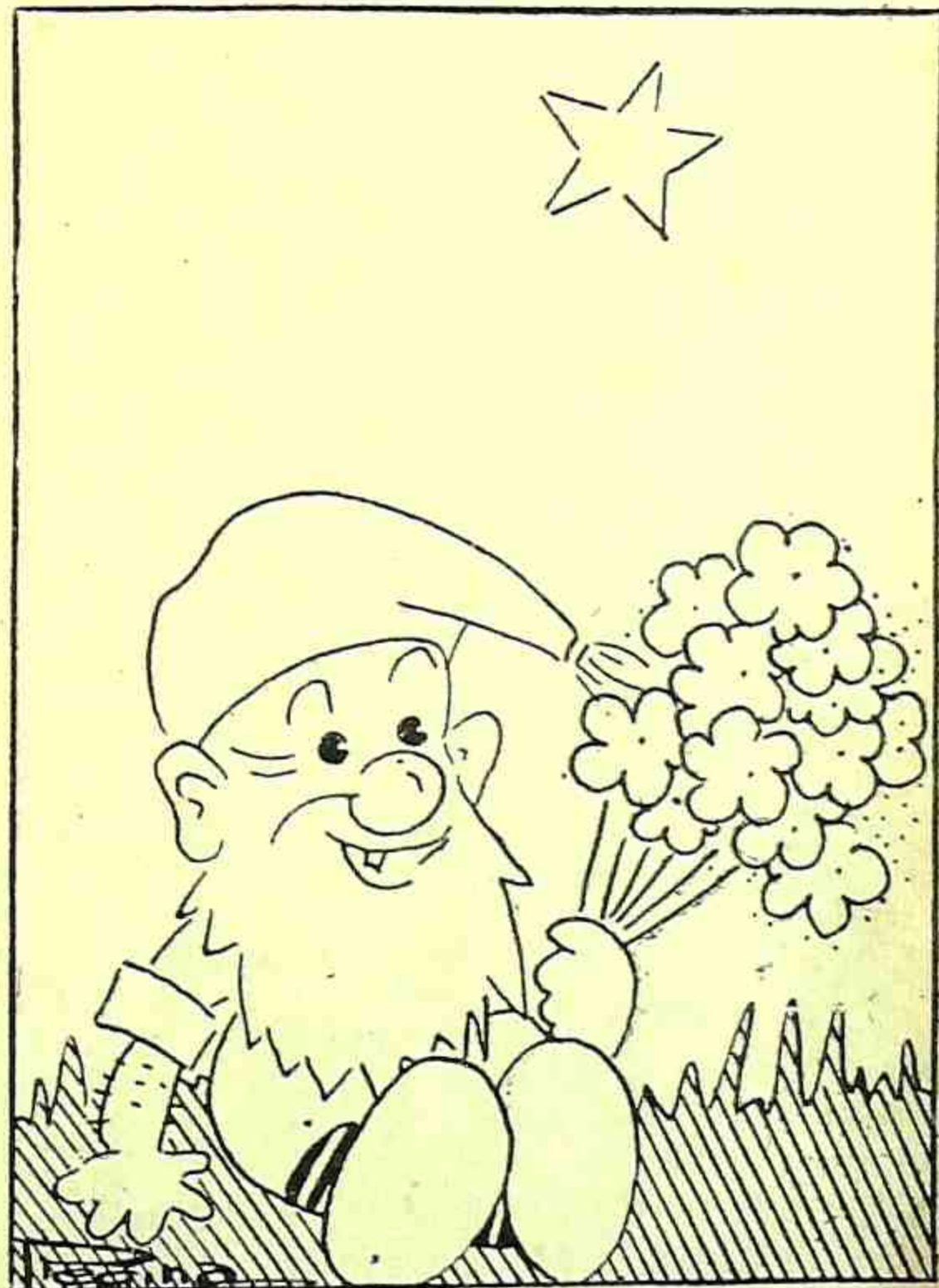
As férias chegaram...

Você, que estudou, esteja alegre e feliz. Goze êsses dias inesquecíveis, que chegaram como um prêmio bom. Você bem o merece.

Você, que não correspondeu ao que todos esperavam, não desanime, mas prometa se emendar. Goze suas férias. Elas são necessárias ao espírito e ao corpo. Mas traga sempre na lembrança esta promessa:

— Eu prometo ser melhor no outro ano. Eu prometo, quero e hei de cumprir minha palavra, Jesús!

*Regina Melillo de Souza*



Este anãozinho barbudo aqui está, radiante e feliz, com estas flores que colheu pelas campinas. Ele lhe ficaria muito grato si você, que sabe tão bem colorir, pintasse, com seus lapis de côr, a estrela brilhante, o céu muito azul, as flores e também o gorro vermelho que êle poz, para ficar ainda mais bonito!...

# Uma cousa impossível

não pode existir, como também não pode existir um verdadeiro amigo das Missões sem a sua

## FOLHINHA MISSIONÁRIA

Si deseja saber alguma cousa acêrca das Missões, compre a FOLHINHA MISSIONÁRIA.

Preço 5\$000 e mais o porte

Pedidos à

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

*Rumos. Srs. Sacerdotes!*

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. António Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

PRODUTORES:

**LUIZ MICHIELON & CIA.**

Sede em PORTO ALEGRE

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em  
CAXIAS

NOVIDADE

MISSIONÁRIA!

## Luzes e Chamas

do erúdito PADRE ASTÉRIO PASCOAL, O. M. F., é o livro oportuno e de singular atualidade. É tal o interesse sugestivo das suas páginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Pedidos à

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

# Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

- \* Financiamento de construções.
- \* Administração de prédios com organização modelar.
- \* Depósitos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %; "particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e 7 % a. a.

Sucursal de São Paulo:

RUA BOA VISTA, 31 - térreo

(Edifício Sul América)

## VIDROS E VITRAIS

**Galliano & Comp.**

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

★

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

S  
Ã  
O  
P  
A  
U  
L  
O

REUMATISMO ARTICULAR  
**BENZOPHAN**  
DIATESE URICA

Preço: 18\$000 — Rua Jaguaribe, 716

RMOS. IRMOS DO  
COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA  
- CHACARA PARAIZO -  
RIO CLAR